



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - IH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - GEA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA
POLO DE SANTA MARIA - DF



INTRODUÇÃO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º E 2º ANOS)

JOSÉ MILTON ALVES DOS SANTOS

Brasília – DF

2012



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - IH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - GEA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA
POLO DE SANTA MARIA - DF



INTRODUÇÃO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º E 2º ANOS)

JOSÉ MILTON ALVES DOS SANTOS

Orientador(a): Dra. Marília Luiza Peluso

Monografia de Final de Curso

Brasília – DF

2012



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - IH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - GEA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA
POLO DE SANTA MARIA - DF



INTRODUÇÃO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º E 2º ANOS)

JOSÉ MILTON ALVES DOS SANTOS

Monografia de trabalho final de Geografia II submetida ao Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de licenciado em geografia.

Data da aprovação: 15 de dezembro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Marília Luiza Peluso - Orientadora
Universidade de Brasília (UnB) – Departamento de Geografia

Professor Doutor Mário Diniz de Araújo - Examinador
Universidade de Brasília (UnB) – Departamento de Geografia

Professora Doutora Ana Cláudia Rodrigues Fernandes - Examinadora
Universidade de Brasília (UnB) – Departamento de Geografia

FICHA CATALOGRÁFICA

DOS SANTOS, José Milton Alves. Introdução da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º anos), 39 p. (GEA/UAB – IH – UnB, Licenciado. Geografia, 2012). Monografia de Trabalho Final em Geografia II. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências. Departamento de Geografia.

1 - Geografia

2 - Educação Básica

3 - Formação de Professores

4 - Séries Iniciais

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta monografia e emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. Por reserva de direito, parte alguma desta monografia de licenciatura pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

JOSÉ MILTON ALVES DOS SANTOS

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao Senhor e Salvador Jesus Cristo, que é o único mediador entre Deus e os homens. A Ele, pois, seja dada a honra, a glória, o poder e a majestade para sempre.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda boa dádiva que vem sobre o homem, que me sustentou antes, durante e me sustentará depois desta graduação.

Aos meus pais, Manoel (*em memória*) e Inês, que, com muito sacrifício e esforço, trouxeram-me do nordeste para continuar meus estudos sempre sonhando com este sublime momento, um dia.

À minha esposa e a meus filhos, Lucyene e Lucas, pelo incentivo motivacional e pelo apoio durante esse grande desafio.

Aos meus amigos e companheiros Izaldina, Adna Damares, Silvana, Jader, Carlos, Kianne, Drielle, Silvinha, Marlene os quais sempre torceram por mim e se manifestaram com diversas colaborações, como orações, palavras motivacionais etc.

À minha cunhada, Lucineide, que, usando suas habilidades tecnológicas, ajudaram-me na formatação deste trabalho.

Aos meus sogros, Maria Leite e Manoel, que sempre me apoiaram e me alimentaram a esperança.

À coordenadora Elizabeth e à professora Glaucione que estiveram, em todos os momentos do curso, incentivando-me e me motivando. Foram pessoas fundamentais neste longo caminho percorrido.

À professora Marília Luiza Peluso que, diante das dificuldades ligadas ao ensino a distância, soube conduzir-me de maneira brilhante fazendo da orientação um importante sinalizador em direção à conclusão do trabalho final.

Aos meus colegas de turma que, durante todo o percurso, serviram-me de elo de companheirismo, em especial o Evoneis.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de verificar o estudo da disciplina de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, especificamente no 1º e no 2º anos. O trabalho fundamentou-se em pesquisas bibliográficas e em artigos de vários autores da Geografia e foi possível verificar que eles demonstram a grande importância do Ensino da Geografia nas séries iniciais. Foram feitas observações em sala de aula e aplicado um questionário a duas professoras da rede pública que atuam nas séries iniciais da escola onde a pesquisa foi realizada, Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima. Uma tem formação em Geografia e a outra não. Verificou-se que aquela que não tem formação específica apresentou dificuldades em trabalhar diversos temas da disciplina de Geografia, uma das razões que fazem muitos alunos terem dificuldades na aprendizagem da disciplina nas séries iniciais o que resultará em grandes dificuldades ao ingressarem na 5ª série do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Geografia, Educação Básica, Formação de Professores, Séries Iniciais.

ABSTRACT

This study aims to verify the study of the discipline of Geography in the early grades of elementary school, specifically the 1st and 2nd years. The study was based on literature searches and articles by various authors of Geography and it was verified that they demonstrate the great importance of the teaching of Geography in the early grades. Observations were made in the classroom and applied a questionnaire to two teachers from the public who work in the early grades of school where the research was conducted, Center Elementary School Our Lady of Fatima. One has a background in Geography and the other not. It is that which has no specific training had difficulty working various themes of the discipline of Geography, one of the reasons why many students have difficulties in learning the discipline in the early grades which will result in great difficulties to join the 5th grade of Education Elementary.

Keywords: Geography, Basic Education, Teacher Training, Initial Series.

EPÍGRAFE

O valor de uma conquista é a soma dos esforços de várias pessoas, pois ninguém é capaz de conquistar algo sozinho. (Pr. Milton)

**LISTA DE FOTOS DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA
SENHORA DE FÁTIMA (Planaltina-DF)**

FOTO 01 - Frente da Escola

FOTO 02 - Mapa de Localização da Escola - Google Earth

FOTO 03 - Pátio Recreativo

FOTO 04 - Sala de Aula 2º ano

FOTO 05 - 2º ano

FOTO 06 - Sala de Aula 1º ano

FOTO 07 - Sala de Aula 2º ano

FOTO 08 - 2º ano - Atividades

FOTO 09 - Pátio Recreativo

FOTO 10 - 2º ano – Atividades

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEF - Centro de Ensino Fundamental

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

UnB – Universidade de Brasília

SEE – Secretaria de Estado de Educação

NFS – Nossa Senhora de Fátima

SUMÁRIO

| | |
|--|-------------|
| FICHA CATALOGRÁFICA | IV |
| DEDICATÓRIA | V |
| AGRADECIMENTOS | VI |
| RESUMO | VIII |
| ABSTRACT | IX |
| EPÍGRAFE | X |
| LISTA DE FOTOS DO CEFNSF | XI |
| LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS..... | XII |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 2. OBJETIVOS..... | 3 |
| 2.1. OBJETIVO GERAL | 3 |
| 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 3 |
| 3. JUSTIFICATIVA | 4 |
| 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 5 |
| 5. DESENVOLVIMENTO | 7 |
| 6. CAMPO DE PESQUISA | 10 |
| 6.1 CONHECENDO A ESCOLA – PESQUISA EXPLORATÓRIA | 10 |
| 7. RESULTADO DA PESQUISA..... | 10 |
| 7.1 OBSERVANDO A SALA DE AULA | 10 |
| 8. CONCLUSÃO DA PESQUISA | 13 |
| 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 15 |
| 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 17 |
| ANEXOS | 18 |
| ANEXO 1..... | 18 |
| ANEXO 2 | 21 |
| QUESTIONÁRIO 01 – PROFESSORA A | 21 |
| QUESTIONÁRIO 01 – PROFESSORA B..... | 23 |

1. INTRODUÇÃO

Quando estagiei nas séries iniciais do Ensino Fundamental, observei que a maioria dos alunos apresentava grande desinteresse em relação à disciplina Geografia. Pude, também, perceber que a Geografia que é ensinada por profissionais das séries iniciais é tradicional em decorrência de alguns professores não possuírem formação na área, o que torna a disciplina pouco atrativa e descontextualizada da realidade dos alunos. Essa prática gera uma grande deficiência no aprendizado da disciplina na maioria dos alunos das séries iniciais.

Diante dessa realidade, fica difícil para os professores de Geografia iniciar um trabalho com alunos de 5ª série já que estes não conseguiram aprender os conceitos estudados nas séries iniciais que são a base para se estudar esta disciplina, de acordo com o método sociointeracionista de construção dos conceitos apontados por Vygotsky e Piaget. Os autores geógrafos afirmam que os conceitos fundamentais que devem ser estudados nas séries iniciais são os de lugar, de paisagem, de região, de natureza, de sociedade e de território.

Por esta razão, é comum se deparar constantemente com alunos que têm a Geografia como apenas mais uma disciplina na grade de horário escolar visto que se reduz somente à memorização, sem fazer referência às experiências socioespaciais vivenciadas por eles.

Assim, o ensino e a aprendizagem da Geografia se caracterizam pela utilização excessiva do livro didático, pela aplicação dos conteúdos mais conceituais que procedimentais como também pela utilização descontextualizada e estereotipada de cartas geográficas (CAVALCANTI, 1998, p. 36).

O que leva os professores destes níveis de ensino a terem essa prática e quais seriam as propostas de intervenção que poderiam mudar este quadro? Um dos problemas que fazem a disciplina de Geografia ser vista na escola como desinteressante pode ser a falta de preparo dos professores das séries iniciais com relação aos assuntos que envolvem esta disciplina.

Outro fator que pode afetar o aprendizado da disciplina de Geografia nas séries iniciais é a falta de conexão entre o assunto que é estudado e a realidade vivenciada pelo aluno. Este pode ser um dos principais motivos que tornam a disciplina de Geografia em assuntos distantes do contexto do aluno.

Segundo Callai (2003), este é o desafio que temos: fazer da Geografia uma disciplina interessante que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade e na qual se possa compreender o espaço construído pela sociedade como

resultado da interligação entre o espaço natural, com todas suas regras e leis, com o espaço transformado constantemente pelo homem.

Diante das opiniões dos autores consultados sobre o ensino de Geografia nas séries iniciais, realizou-se uma pesquisa no Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, localizado na Área Especial 01, Bairro Nossa Senhora de Fátima na cidade de Planaltina-DF (Foto 2, p. 11). Neste centro de ensino, fizeram-se observações em sala de aula e aplicou-se um questionário a duas professoras.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Analisar como o ensino da Geografia vem sendo introduzido no 1º e no 2º anos do Ensino Fundamental, especificamente.

2.2. Objetivos específicos

- Verificar se os profissionais que atuam nessa área são de Geografia e, se não, qual sua graduação;
- Analisar as opiniões de autores que falam especificamente sobre o assunto “ensino de Geografia nas séries iniciais”;
- Analisar as dificuldades que os profissionais deste nível de ensino apresentam em relação aos conteúdos que envolvem a Geografia.

3. JUSTIFICATIVA

Durante o período de observação do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Geografia na 5ª à 8ª séries, observa-se o mesmo problema que ocorria há décadas: o desinteresse da maioria dos alunos por esta disciplina. Partindo dessa realidade, levanta-se um questionamento: Onde está o problema? Para entender o contexto apresentado, é necessário considerar duas vertentes: 1ª) Os professores do período observado – Ensino Fundamental, séries iniciais – são, de fato, preparados para ensinar com qualidade, pois cursaram uma licenciatura específica de Geografia, para poder atuar nas referidas séries? 2ª) Temos alunos que ingressam na 5ª série com grande déficit de pré-requisitos nesta disciplina por terem, durante o Ensino Fundamental (nas séries iniciais), professores que não eram totalmente qualificados para ensinarem Geografia de forma a incentivar seu interesse e atenção?

Assim, partindo das vertentes descritas, este estudo busca analisar a introdução do ensino da Geografia nas séries iniciais, especificamente nas duas primeiras séries.

A Geografia, como componente curricular tradicional na escola básica, também se modifica, seja por força das políticas públicas (PCNs, por exemplo), seja por exigências da própria ciência. Assim, é necessário se pensar sobre a importância do papel da Geografia na educação básica uma vez que se deve considerar o todo desse nível de ensino. É por isso que se devem ter conteúdos e objetivos que envolvam as séries iniciais da educação infantil, pois a leitura do mundo é fundamental para que todos nós que vivemos em sociedade possamos exercitar nossa cidadania. Aqui se trata da possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o mundo e escrever, aprendendo a escrever o mundo.

Para tanto, busca-se refletir sobre o papel da Geografia na escola, em especial no Ensino Fundamental, no momento do processo de alfabetização. Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida da humanidade.

Deste modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa ou pelo mapa, embora este instrumento seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído dia a dia expressando tanto as utopias como os limites que são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos). Ler o mundo da vida, ler o espaço é compreender que as paisagens que se veem são resultados da vida em sociedade, dos homens na

busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da Geografia na escola.

Refletir sobre as possibilidades que representa, no processo de alfabetização, o ensino da Geografia passa a ser importante para quem quer pensar, entender e propor a Geografia como um componente curricular significativo presente em toda a educação básica. Mais do que a definição dos conteúdos com que trabalha, é fundamental que se tenha clareza do que se pretende com o ensino da Geografia, ou seja, de quais objetivos cabem a ela alcançar.

Esta pesquisa não é somente para levar à reflexão sobre o problema em questão, mas também para buscar soluções que viabilizem o ensino de Geografia, quebrando, então, esse ciclo que se tornou, infelizmente, natural na perspectiva até mesmo de muitos profissionais – que a maioria dos alunos possui uma aversão à Geografia, tendo-a como apenas mais uma disciplina de sua grade horária e de que necessitam, para obter aprovação, apenas decorar alguns conceitos dela. Com essa atitude, os alunos não somente estão depreciando como também desprezando uma disciplina que faz parte de seu contexto de vida.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com os principais autores que falam sobre o ensino da Geografia nas séries iniciais de maneira a conhecer as teorias sobre o tema e que darão suporte à pesquisa. Os autores que serão abordados nesta pesquisa são professores de Geografia com ampla experiência no uso da metodologia dessa disciplina em sala de aula.

A autora do livro “O Ensino em Estudos Sociais”, Helena Copetti Callai, que faz uma boa análise do ensino da Geografia nas séries iniciais, foi a mais importante, em conjunto com outros autores de livros e artigos, dentre os quais se destacam Antonio Carlos Castrogiovanni, Rafael Straforini – “Ensinar Geografia: o Desafio da Totalidade - Mundo nas Séries Iniciais”; Lana de Souza Cavalcanti, que mostra, em seu livro “Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos”, uma visão de como ocorre a construção do conhecimento em Geografia através de uma didática sociointeracionista, segundo a concepção de Vygotsky, entre outros autores que, no decorrer da pesquisa, serão mencionados.

A leitura dos autores permitiu observar o trabalho dos professores em sala de aula, elaborar entrevistas e analisar o que foi abordado nas entrevistas, bem como verificar as dificuldades que eles têm com a disciplina de Geografia nas séries iniciais.

Foi realizada uma pesquisa exploratória que consta desta monografia porque foi muito importante para compreender os problemas do ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Planaltina-DF, com os profissionais que atuam especificamente nas séries iniciais, 1º e 2º anos.

Foram feitas observações nas classes dessas séries que serviram de análise para saber quais são as reações e o grau de absorção dos conhecimentos mediante a introdução dos conceitos geográficos e como os profissionais ministram esses conceitos.

Foram pesquisados professores que atuam nessas séries e questionada a formação deles. Todos que eram efetivos na escola possuíam outras formações menos na área de Geografia, exceto uma professora que estava complementando horas naquela escola nas séries iniciais, aqui chamada de professora B, o que é permitido pela Lei nº. 4.075, de 28 de dezembro de 2007.

Segundo essa referida lei, o professor que tem 21 anos na Secretaria de Educação (SEE) tem suas horas reduzidas. A professora B tem formação exclusivamente em Geografia e a professora A, em Educação Física. Ambas atuam diretamente nas séries iniciais, 1º e 2º anos, e serão chamadas assim para manter o anonimato.

As duas professoras concordaram em colaborar com a pesquisa. Foram convidadas a responder um questionário elaborado com dez questões subjetivas. Pretende-se, com o questionário, que está completo no Anexo (p. 23 e 24), verificar os seguintes aspectos:

- a) Como são trabalhados os temas relacionados à Geografia.
- b) Que importância é dada à Geografia na escola, especificamente nas séries iniciais.
- c) Que espaço de tempo é dado à Geografia no planejamento do professor.
- d) Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia o professor tem mais dificuldade em transmitir.
- e) Quais os assuntos abordados que os alunos têm mais dificuldade de entendimento.
- f) Além do livro didático, que outros instrumentos o professor procura utilizar para ministrar os temas de Geografia em suas aulas.
- g) Fazer uma analogia entre as duas professoras.

5. DESENVOLVIMENTO

Para os autores estudados, a Geografia é uma ciência social e, ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Para Callai (1991), a Geografia não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade. Principalmente nas séries iniciais, que é o período em que o aluno começa a relacionar o que vive no seu dia a dia com o que estuda na escola.

Segundo Paulo Freire (2001) e Milton Santos (2001), articular alfabetização e Geografia é refletir sobre o homem, a natureza, a cultura, a sociedade. É praticar uma “pedagogia da possibilidade”, fundada numa epistemologia situada entre a teoria e a realidade.

Pensar o ensino da Geografia nas séries iniciais, a partir de sua função alfabetizadora, é resgatar o seu próprio objeto, o espaço, inserindo-o numa perspectiva teórica que articula a leitura da palavra com a leitura do mundo. Entretanto, a Geografia nas séries iniciais é marcada por um descompasso entre a Geografia que se ensina e o nível em que é ensinada, caracterizada, na maioria dos casos, pelo enciclopedismo, pelo excesso e reprodução de conteúdos e pela negligência dos conhecimentos dos alunos, adquiridos no seu espaço de vida. Assim, segundo Bonfim (2004), na relação entre a Geografia e a construção dos conhecimentos escolares, o espaço vivido pelos alunos tem um papel fundamental, pois, através das práticas sociais no espaço, os alunos desenvolvem estratégias que podem contribuir para seu aprendizado na Geografia escolar.

Desta forma, cabe ao professor encontrar novas alternativas que irão mudar suas práticas em sala de aula, buscando analisar os conceitos que são estudados nas séries iniciais, juntamente com os conteúdos que podem ser abordados, tentando sempre levar o que está sendo estudado para a realidade fora da sala de aula. Segundo Kaercher (2003):

Nosso desafio é buscar soluções para os problemas que enfrentamos na educação, na sala de aula, na escola. Sem o compromisso de refletir sobre nossa própria prática não creio ser possível crescer com competência técnica e política. Estudar é fundamental (KAERCHER, 2003, p. 143).

Segundo Callai (2003), este é o desafio que temos: fazer da Geografia uma disciplina interessante, que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade e na qual se possa compreender o espaço construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas suas regras e leis, com o espaço transformado constantemente pelo homem.

A história da Geografia como disciplina escolar tem início no século XIX, quando foi introduzida nas escolas com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos a partir da

difusão da ideologia do nacionalismo patriótico (CAVALCANTI, 1998). Vlach comenta o caráter ideológico da incorporação da Geografia no currículo escolar.

Foi, indiscutivelmente, sua presença significativa nas escolas primárias e secundárias da Europa do século XIX que a institucionalizou como ciência, dado o caráter nacionalista de sua proposta pedagógica, em franca sintonia com os interesses políticos e econômicos dos vários estados-nações. Em seu interior, havia premência de situar cada cidadão como patriota e o seu ensino contribuiu decisivamente nesse sentido, privilegiando a descrição do seu quadro natural.

Segundo Cavalcanti (1998), a Geografia, até o final do século XX, era essencialmente tradicional, baseava-se no positivismo, era um ensino voltado às ideias nacionalistas, utilizava uma metodologia descritiva e pouco questionadora. Este modelo de Geografia, no Brasil, foi presente nas escolas até por volta do final da década de oitenta. Era extremamente descritiva e pouco questionadora. Baseava-se em conteúdos repetitivos, pouco atraentes e de memorização (decorar capitais e países).

Talvez seja por esse motivo que a maioria das pessoas mostra aversão a esta disciplina e também pode até ser por isso que alguns professores das séries iniciais não tenham tanta afinidade com ela, tornando-a, assim, uma disciplina desagradável para a maioria dos alunos. Mais tarde, por volta da década de setenta, o objetivo da Geografia é caracterizado pela função de transmitir dados e informações gerais sobre os territórios do mundo em geral e dos países em particular. Precisamente a partir dessa conotação é iniciada a revisão das bases teóricas e metodológicas da ciência geográfica, com repercussões no ensino (CAVALCANTI, 1998).

Como a Geografia acadêmica passou por significativas mudanças, o ensino da Geografia escolar também passou por reformulações. Por isso, muitos trabalhos nas últimas décadas apareceram denunciando as fragilidades de um ensino, tendo como base os fundamentos críticos.

No Brasil, o movimento de renovação do ensino da Geografia faz parte de um conjunto de reflexões mais gerais sobre os fundamentos epistemológicos, ideológicos e políticos da ciência geográfica, iniciado no final da década de 1970 (CAVALCANTI, 1998, p. 18).

Diante das reformulações, Moreira (1992) considera que Lacoste teve o papel importante de dar impulso inicial às reflexões para renovação da Geografia no Brasil ao analisar, entre outras coisas, o comprometimento da “Geografia do professor” e o caráter estratégico do saber sobre o espaço, “escondido” por esta Geografia. Afirma, a esse respeito:

(...) nada podia contrastar mais com a estreiteza da Geografia vigente, denunciar o envolvimento da “Geografia Quantitativa” com a guerra

americana no Vietnã e chocar nossa consciência de professores e estudantes engajados alertando-nos para caráter contraditório entre nossa prática política geral de esquerda e este veículo discursivo particular conservador que é a “Geografia do professor” (MOREIRA, 1992, p. 8).

As reformulações do ensino da Geografia se deram através de críticas sobre duas correntes utilizadas na época: a Geografia Tradicional e a Geografia Quantitativa. Diante das críticas levantadas sobre as correntes do ensino da Geografia, surge uma nova visão dessa disciplina conhecida como Geografia Crítica, difundida no Brasil pelo geógrafo Milton Santos (CAVALCANTI, 1998).

A Geografia diz respeito à vida em muitos sentidos: dura a vida toda, preserva-a e a engrandece (Geography for life: The National Geography Standards, 1994). Certamente é a conclusão a que se chega após estudá-la com uma visão diferente, ou seja, atentando não somente para sua importância, mas também para sua aplicabilidade dentro de todo contexto de vida do homem e do universo.

O ensino da Geografia nas escolas fundamentais e médias passa, no momento, por uma fase de intensas reformulações. Na verdade, todo o sistema escolar em geral está sendo repensado e reconstruído e um dos grandes desafios neste novo século diz respeito ao papel da escola na sociedade e suas relações com a cidadania. Vesentini afirma:

Não há nenhuma dúvida de que um sistema escolar renovado e apropriado aos desafios do século XXI deve levar em conta a “compreensão do espaço/tempo”, a valorização das escalas global e local, a expansão dos direitos humanos, a necessidade do educando de aprender a conviver com os “outros” e a questão ambiental (VESENTINI, 2004, p. 9).

O ensino possui uma orientação para a formação do cidadão diante dos desafios e tarefas impostos pela realidade social e uma preocupação com as condições psicológicas e socioculturais. A ciência geográfica, por si só, tem responsabilidade de ocupar-se com esses aspectos. Cavalcanti defende que:

Não basta, portanto, aos que se dedicam à docência e à investigação de questões relacionadas com o saber geográfico escolar, o domínio de conteúdos e métodos da ciência geográfica. É preciso que se considere, além disso, a relação entre essa ciência e sua organização para o ensino, incluindo aí a aprendizagem dos alunos conforme suas características físicas, afetivas, intelectuais, socioculturais (CAVALCANTI, 1998, p. 10).

Diante disso, fica bastante clara a preocupação de Cavalcanti com relação à introdução do ensino da Geografia nas séries iniciais, o que está além da dedicação do docente. De acordo com Straforini:

O ensino da Geografia nas séries iniciais não deve ter objetivos tão díspares dos demais níveis de ensino. No entanto, não podemos desconsiderar as características didático-metodológicas próprias desse nível de escolaridade. Alguns pesquisadores como Callai (1998), Gebran (1990), Le Sann (1997) e Kaercher (1998) veem no ensino da Geografia para crianças uma das possibilidades da formação do cidadão através de um posicionamento crítico em relação às desigualdades sociais identificadas na realidade concreta das crianças (STRAFORINI, 2008, p. 79).

Então, tanto Straforini como os demais pesquisadores citados denotam claramente a importância do ensino da Geografia nas séries iniciais, ou seja, para as crianças, tendo uma visão de grandes possibilidades na formação do cidadão.

6. CAMPO DE PESQUISA

6.1 CONHECENDO A ESCOLA – PESQUISA EXPLORATÓRIA

Segundo o procedimento metodológico, o campo da pesquisa foi realizado no Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Planaltina-DF, com os profissionais que atuam especificamente nas séries iniciais, 1º e 2º anos (Fotos 03 e 09, p. 18 e 20, respectivamente).

Como procedimento metodológico, a escola foi visitada primeiramente para focar a pesquisa e conhecer os professores com os quais foi feito um breve contato. Dois deles se disponibilizaram a responder ao questionário da pesquisa e permitiram a presença do pesquisador em algumas aulas.

Um dos objetivos específicos da pesquisa foi verificar qual a formação dos profissionais que atuam nessa área. No primeiro contato com eles, ficou constatado que a maioria não é graduada em Geografia, mas em outras áreas, por exemplo, Contabilidade e Ciências Naturais.

7. RESULTADO DA PESQUISA

7.1 A – OBSERVANDO A SALA DE AULA

Na observação das turmas (Fotos 06 e 07, p. 19) formadas por crianças com idade média de 06 anos no 1º e 2º anos das séries iniciais, percebe-se que elas possuem um bom grau de absorção de conteúdo dentro de suas limitações e são bastante ativas e totalmente abertas ao conhecimento (Fotos 04 e 07, p. 18 e 19).

Da entrevista com as professoras, não participaram apenas as duas que permitiram ser acompanhadas em algumas de suas aulas, mas também outras três que atuam nas séries iniciais. Na conversa, essas três revelaram que não tinham formação em Geografia – uma era formada em Matemática, outra em Ciências Naturais e a terceira em Ciências Contábeis – e, por isso, relataram ter dificuldade para lecionar os conteúdos concernentes à Geografia necessários nessas séries. Sobre eles, elas apenas deixavam uma vaga ideia e entendiam que, nas séries futuras, os conceitos geográficos básicos seriam aprofundados.

No acompanhamento direto na sala com os alunos, as Professoras A e B permitiram a observação das aulas e a verificação dos conteúdos ministrados. Ao final, elas aceitaram o convite para responder um questionário de dez perguntas sobre o trabalho delas nas séries iniciais ministrando a disciplina de Geografia.

Foi observada uma grande dificuldade da Professora A (Foto 05, p. 19) em relação ao conteúdo concernente à Geografia e ela revelou que tanto no Ensino Fundamental como no Médio, não aprendeu absolutamente nada da disciplina Geografia. Absorveu apenas alguns conceitos vagos e, por isso, não via nenhum atrativo na disciplina. Por esta razão, dedicava-se a disciplinas que achava que eram realmente mais importantes, como Português e Matemática, por exemplo.

A Professora A tem formação no magistério e concluiu um curso superior em Educação Física apenas para obter um título de graduação, de acordo com a resposta do questionário, conforme os itens abaixo:

5. Durante a sua formação como pedagogo (a), como foram estudados os conceitos essenciais da Geografia (tempo, espaço, lugar, paisagem, território)?

Eu fiz o magistério. As aulas de Geografia eram dadas com o subsídio do livro didático e a explicação do professor. Não tinha nada prático. Era só teoria (PROFESSORA A).

6. O tempo de estudo da Geografia no seu curso superior foi suficiente para você trabalhar na sua prática pedagógica?

Não. O meu curso superior é Educação Física (PROFESSORA A).

Quanto à Professora B (Foto 06, p. 19), cuja formação é em Geografia, chamou muito a atenção o fato de, na sua aula, demonstrar habilidade e criatividade com os conteúdos relacionados a essa disciplina e, com isso, os alunos ficaram cheios de curiosidade e expectativas diante da exposição dela. Ela precisava desenvolver um conteúdo sobre os “tipos de solos” mais comuns e fez questão de, antes de começar a conceituar os tipos de solos, dividir a turma em pequenos grupos (Foto 07, p. 19).

A Professora B trouxe consigo um pouco dos elementos que compõem cada solo em um recipiente para que os alunos pudessem não somente ver, mas também tocar (Foto 06, p. 19). Na sequência, instigava-os a falar onde já haviam se deparado com aquele tipo de solo que eram os seguintes: arenoso, argiloso e humoso.

Durante essa ação, que foi bastante descontraída, a professora ouvia atentamente cada aluno que se pronunciava em relação à questão. Terminada essa etapa, chegou a hora de todos lavarem as mãos e retornarem aos seus lugares de origem. Imediatamente ela começou a escrever no quadro os conceitos e onde se encontram os lugares mais propícios para encontrar cada um dos tipos de solos.

Na verdade, essa professora não fez uma saída de campo, mas trouxe o “campo” para a sala de aula (Fotos 08 e 10, p. 20) em uma escola que tem várias deficiências na aprendizagem. Vale muito a habilidade e a criatividade de um professor para, junto com os alunos, construir conceitos que os seguirão ao longo das suas vivências.

8. CONCLUSÃO DA PESQUISA

De acordo com o observado, fica bastante claro que dentro da questão do ensino da Geografia nas séries iniciais deve haver, por parte da escola juntamente com o professor, uma preocupação em se trabalhar as noções básicas de Geografia, pois os alunos, a despeito da baixa faixa etária, já têm a possibilidade de absorção de conteúdo que são valiosíssimos e ajudarão a entender o contexto em que estão inseridos.

A questão é exatamente a formação do profissional e a dificuldade em passar os conceitos básicos que ajudarão os alunos na 5ª série quando o ensino da Geografia se torna efetivamente intensificado. Quando o ensino nas séries iniciais é deficiente, os alunos acabam apresentando várias dificuldades como desinteresse pela disciplina e aversão quase total pelos conteúdos geográficos, o que acaba afetando a sua própria vivência, pois a Geografia está em tudo e em todos os lugares.

Straforini, em seu livro “Ensinar Geografia: o Desafio da Totalidade - Mundo nas Séries Iniciais” (2008 p. 80-81) cita: Gebran (1990 a 1996) que, ao trabalhar diretamente com professores em sala de aula nesse nível de escolaridade, verificou que eles partem sempre da leitura de um livro didático, sendo raras as aulas que se iniciam com a leitura de um jornal ou revista. Quando fazem uso da realidade dos alunos, limita-se a descrevê-las.

Ainda no mesmo livro, Straforini fala da importância do ensino de Geografia e enfatiza que ensinar esta disciplina atualmente requer dos professores a formulação de questões centrais, tais como: Para que se ensina Geografia? e Por que aprender Geografia?

Alguns autores acreditam que o ensino da Geografia seja fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo, dando à disciplina geográfica um *status* que ainda não possuía.

Oliveira (1998) acredita que existe um renovado interesse pelo estudo da Geografia em virtude do processo de aceleração da globalização. Desta forma, a Geografia passa a ter um papel de destaque na escola, pois é a única a possibilitar o acompanhamento das transformações recentes de forma integrada. Micheletto (1997) também afirma que, nesse período marcado pela técnica, ciência e informação, é necessário aprender Geografia para compreender o mundo em que vivemos.

Vesentini (1999) é categórico ao afirmar que, com a globalização, a escola não tem somente a função de desenvolver a inteligência, o senso crítico, a criatividade e a iniciativa pessoal, mas também discutir os grandes problemas do mundo.

Não se pode mais negar a realidade do aluno. A Geografia necessariamente deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade e preocupar-se com o futuro através do inconformismo em relação ao presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento.

Segundo Gebran (1996), deve-se desenvolver uma Geografia que analise a realidade social da criança, permitindo a compreensão do espaço, não como algo estático que existe só para ser descrito, mas como uma realidade que está sendo construída pelo homem. Encaminhando, com isso, a compreensão dos fenômenos geográficos como processos em movimento, historicamente caracterizados por mudanças qualitativas e quantitativas.

Chega-se à mesma conclusão, após praticamente duas décadas, a que chegou Gebran. Isso significa que essa problemática instaurada é muito antiga e, para dela sair, está-se dando “passos” de tartaruga.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face das dificuldades encontradas com os alunos de 5ª a 8ª séries no ensino de Geografia do Ensino Fundamental, no meu período de estágio, procurei verificar como é introduzido o ensino dessa disciplina nas séries iniciais, 1º e 2º anos, especificamente.

Então, vendo a bibliografia de vários renomados autores professores de Geografia, procurei analisar como eles veem a Geografia nas séries iniciais, quais os objetivos desta disciplina neste nível de ensino e quais metodologias mais adequadas para serem aplicadas.

Respaldo-se na didática sociointeracionista de Vygotsky, a autora do livro “Geografia, escola e construção de conhecimentos”, Lana de Souza Cavalcanti, retrata, através de uma visão crítica, a história da Geografia e sua metodologia. Assim como outros autores, ela aborda essa disciplina em seu momento tradicional, que acontecia de forma descritiva, informativa, descontextualizada da realidade e pouco questionadora. Observo que essa fase marcou muito o ensino da Geografia, deixando, ainda hoje, herança dessa época no ensino escolar por parte de muitos profissionais.

A Geografia tanto acadêmica quanto escolar passou por reformulação. Surge, então, a Geografia Crítica. Esta nova visão da Geografia chega com o objetivo de integrar o homem e sua história com o mundo estudado por esta disciplina. Esta nova fase da Geografia assemelha-se à didática sociointeracionista de Vygotsky, segundo o qual, a aprendizagem se dá a partir da vivência e realidade da criança.

Portanto, os autores abordados na pesquisa – Lana Cavalcanti, Antonio Carlos Castrogiovanni, Helena C. Callai, Neiva O. Schaffer e Nestor A. Kaercher – apoiam-se nesta metodologia de ensino. Segundo eles, o ensino da Geografia deve seguir uma didática crítico-social, em que o ensino é um processo do conhecimento do aluno, mediado pelo professor e pela matéria que ele próprio ensina, no qual devem estar articulados seus componentes fundamentais: objetivos, conteúdos, métodos e ensino. Os mesmos autores ainda apontam que, se o professor quer realmente ensinar os alunos a pensar dialeticamente, é importante definir que conteúdos permitem a eles o exercício desse pensamento e o modo sob o qual esse exercício é viável.

Segundo Vygotsky, a aprendizagem da criança se dá através da construção de conceitos estudados. A formação dos conceitos é um processo criativo e se orienta para a resolução de problemas. Logo, é na infância que é importante começar a trabalhar de forma correta os conceitos de Geografia e, por isso, o meio deve fornecer condições que estimulem a construção dos conceitos.

De acordo com o método sociointeracionista de construção dos conceitos apontados por Vygotsky, os autores apontam os conceitos fundamentais que devem ser estudados nas séries

iniciais: *lugar, paisagem, região, natureza, sociedade e território*. Segundo eles, todos os conceitos estudados devem partir da realidade do aluno, comprometendo-se em contribuir na formação do cidadão.

Através da construção dos conceitos iniciada nas séries iniciais, a aprendizagem na 5ª série do Ensino Fundamental pode partir para o estudo de conteúdos mais específicos. Então, é fundamental que o professor das séries iniciais comprometa-se em trabalhar de forma correta os conceitos que serão fundamentais para o estudo da Geografia no decorrer do ensino escolar.

O professor deve partir de um trabalho com auxílio de instrumentos didáticos que possibilitem a melhor representação da realidade do aluno. Como instrumentos didáticos utilizados nas aulas de Geografia, são sugeridos o globo, para representar a Terra; o mapa, para melhor representar o espaço ocupado; a bússola, como instrumento de orientação; fotografias, para ajudar a trabalhar as paisagens e suas transformações; vídeos, para ilustrar o assunto que está sendo trabalhado; músicas, para refletir sobre assuntos que envolvem a disciplina e jornais que possibilitem o estudo da atualidade. Sendo assim, o estudo deixa de ser um “martírio” e passa a ser mais agradável e mais próximo da vivência do aluno.

O livro didático, segundo o que os autores abordam, é um ótimo recurso, mas não o único, e, portanto deve ser utilizado como fonte de pesquisa tanto pelo professor como pelo aluno. Ainda o professor deve ter o cuidado de sempre fazer a conexão do que o livro apresenta com a realidade do aluno. E para que sempre o aluno consiga compreender os conceitos com maior clareza, os conteúdos estudados nas séries iniciais devem sempre partir do lugar, do bairro e da cidade em que os alunos moram.

O que pude perceber, na observação feita na sala de aula e nas entrevistas com os professores das séries iniciais, é que eles demonstraram que possuem grandes dificuldades, como por exemplo, trabalhar localização e interpretação de mapas e queixaram-se da falta de introdução desses temas nas séries iniciais da sua formação.

Assim, posso concluir que, para o estudo da Geografia nas séries iniciais tornar-se interessante e comprometedor com a formação do cidadão de acordo com a concepção sociointeracionista de Vygotsky, defendida pelos autores pesquisados, os professores das séries iniciais – visto que a maioria não tem formação em Geografia – devem ter apoio de profissionais da área da Geografia que os orientem para aperfeiçoar o trabalho com os conteúdos que envolvem esta disciplina. É muito importante que a Secretaria de Educação (SEE) disponibilize cursos periodicamente para os professores das séries iniciais. Isso trará grandes benefícios tanto para os profissionais que terão mais segurança no ensino quanto para os alunos que passarão a gostar da matéria.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSANDRI, Ana Fani Carlos (org.), Vários autores. **A Geografia em Sala de Aula**. São Paulo: Ed. Contexto, 1999.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia em sala de aula: práticas reflexões** / org. Antonio Carlos Castrogiovanni – Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – 2003.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escolar e construção de conhecimentos**. Campinas (São Paulo): Papirus, 1998.

PEREIRA, Diamantino. **Geografia escolar: Conteúdos e/ou objetivos?** Caderno Prudentino de Geografia (17). Presidente Prudente: AGB, jul.1995.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o Desafio da Totalidade** - Mundo nas Séries Iniciais. São Paulo: Ed Anna Blume, 2004.

VESENTINI, José W. **O ensino da Geografia no século XXI**. São Paulo: 1995.

_____. **O método e a práxis**. São Paulo: Terra Livre, 1987.

VLACH, Vânia. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1990.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

<http://www.sinprodf.org.br/reducao-da-carga-horaria-de-regencia-deve-ser-atualizada/> acesso 28/11/2012.

http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/links_paginas/portaria_255_magisterio.pdf acesso 28/11/2012.

ANEXOS

ANEXO 1

Fotos

FOTO 01

Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima –
Planaltina-DF - Frente da Escola



Fonte: José Milton, 9/2012

FOTO 02

Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima –
Planaltina-DF - Mapa de Localização da Escola



Fonte: José Milton, 9/2012

FOTO 03

Centro de Ensino Fundamental NSF – Pátio Recreativo



Fonte: José Milton, 9/2012

FOTO 04

Centro de Ensino Fundamental NSF – Sala de Aula 2º ano



Fonte: José Milton, 9/2012

FOTO 05

Centro de Ensino Fundamental NSF – 2º ano



Fonte: José Milton, 9/2012

FOTO 06

Centro de Ensino Fundamental NSF – Sala de Aula 1º ano



Fonte: José Milton, 9/2012

FOTO 07

Centro de Ensino Fundamental NSF – Sala de Aula 2º ano



Fonte: José Milton, 9/2012

FOTO 08

Centro de Ensino Fundamental NSF – 2º ano - Atividades



Fonte: José Milton, 9/2012

FOTO 09

Centro de Ensino Fundamental NSF – Pátio Recreativo



Fonte: José Milton, 9/2012

FOTO 10

Centro de Ensino Fundamental NSF –
2º ano – Atividades



Fonte: José Milton, 9/2012

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO 01 – PROFESSORA (A)

As perguntas a seguir são sobre o seu trabalho nas séries iniciais em relação à disciplina Geografia. Seu nome ficará em sigilo (mas, se quiser se identificar, fique à vontade). Não há respostas certas ou erradas.

Para respondê-las, pense em suas aulas de Geografia na série que você leciona. Obrigado.

ESCOLA: *Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima*

SÉRIE: *2º ano*

1. O que é Geografia?

Geografia é uma ciência que tem por objetivo conhecer o espaço onde se vive, para planejar onde se vive. É a relação entre o homem e o meio ambiente.

2. Qual a importância da Geografia na escola, especificamente nas séries iniciais?

O ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental fornece subsídios para que a criança se situe em seu lugar de vivência, aprenda a se relacionar com outras pessoas, além de adquirir suas próprias concepções sobre a natureza e a sociedade.

3. Quais os conceitos/conteúdos que você trabalha em Geografia?

Os conteúdos são os que vêm especificados no Currículo de Educação Básica – Ensino Fundamental – séries/anos iniciais.

4. Qual espaço de tempo da Geografia no seu planejamento?

Uma vez por semana (nas aulas de quarta-feira). Um pouco do horário é destinado à Geografia.

5. Durante a sua formação como pedagogo(a), como foram estudados os conceitos essenciais da Geografia (tempo, espaço, lugar, paisagem, território)?

Eu fiz o magistério. As aulas de Geografia eram dadas com o subsídio do livro didático e a explicação do professor. Não tinha nada prático. Era só teoria.

6. O tempo de estudo da Geografia no seu curso superior foi suficiente para você trabalhar na sua prática pedagógica?

Não. O meu curso superior é Educação Física.

7. Em quais assuntos abordados em sua sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades?

Geralmente os que envolvem espaço e localização.

8. O que você considera importante para estudar em Geografia na série que você leciona? Por quê?

Os que são especificados no Currículo de Educação Básica. Considero que são importantes para as séries/anos iniciais.

9. Quando você tem dificuldade com algum assunto de Geografia, a quem você recorre para tirar suas dúvidas?

Geralmente aos livros didáticos e à internet.

10. Além do livro didático, quais outros instrumentos didáticos você procura utilizar em suas aulas?

Aquilo que é oferecido pela instituição de acordo com o conteúdo que será trabalhado em cada aula.

QUESTIONÁRIO 01 – PROFESSORA (B)

As perguntas a seguir são sobre o seu trabalho nas séries iniciais em relação à disciplina Geografia. Seu nome ficará em sigilo (mas, se quiser se identificar, fique à vontade). Não há respostas certas ou erradas.

Para respondê-las, pense em suas aulas de Geografia na série que você leciona. Obrigado.

ESCOLA: *Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima*

SÉRIE: *2º ano*

1. O que é Geografia?

Geografia estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem.

2. Qual a importância da Geografia na escola, especificamente nas séries iniciais?

Espera-se que os alunos desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza partindo do estudo da paisagem local.

3. Quais os conceitos/conteúdos que você trabalha em Geografia?

Tempo, espaço, lugar, paisagem, território e suas relações.

4. Qual espaço de tempo da Geografia no seu planejamento?

Trabalho interdisciplinaridade, então, em todo o tempo meu planejamento está voltado à Geografia.

5. Durante a sua formação como pedagogo(a), como foram estudados os conceitos essenciais da Geografia (tempo, espaço, lugar, paisagem, território)?

De forma bastante prazerosa, utilizando material concreto e os envolvendo com outras disciplinas.

6. O tempo de estudo da Geografia no seu curso superior foi suficiente para você trabalhar na sua prática pedagógica?

Sim. Tenho Licenciatura em Geografia. Fiz um curso de 05 (cinco) anos na UEMG.

7. Em quais assuntos abordados em sua sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades?

Tenho mais dificuldade em cartografia. Talvez, por isso, meus alunos também apresentem maior dificuldade nesse conteúdo.

8. O que você considera importante para estudar em Geografia na série que você leciona? Por quê?

Considero utilizar material variado e que chame a atenção dos alunos - filmes, gravuras, murais, maquetes etc.

9. Quando você tem dificuldade com algum assunto de Geografia, a quem você recorre para tirar suas dúvidas?

Sempre procuro livros e internet.

10. Além do livro didático, quais outros instrumentos didáticos você procura utilizar em suas aulas?

Livros paradidáticos, artigos, internet para selecionar vídeos, filmes, material concreto, músicas, poesias, gravuras, entrevistas, maquetes, textos, cruzadinhas, caça-palavras etc.

De posse dos dois questionários, é visivelmente notória a diferença entre as duas professoras que foram acompanhadas durante a pesquisa. Anteriormente foi relatado o posicionamento de ambas em relação aos conteúdos concernente à Geografia, em que a Professora (A) demonstrou grandes dificuldades, ao passo que, a Professora (B), por ser formada na área de Geografia, demonstrou mais habilidade e criatividade para ministrar os conteúdos aos alunos. Nas respostas dadas, esse diferencial (Ver questionários nos anexos – p. 21 a 24). Isso mostra claramente que, tendo um profissional formado em Geografia trabalhando nas séries iniciais as questões geográficas, certamente se terá um aluno bem mais preparado na 5ª série e assim sucessivamente, pois a matéria Geografia é tão importante quanto as demais.